

FATORES PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

Data de aceite: 03/04/2023

Bruno da Silva Campos

Samyra Francisco Silva

Nayara Arifa Alves

Glenda Stefanny de Oliveira Graciano

Larissa Senhor de Jesus

industrial. No entanto, o panorama atual indica que a maioria das pessoas em situação de rua são provenientes de áreas urbanas, sendo o deslocamento do campo para a cidade não mais uma realidade frequente. (SICARI E ZANELLA, 2018)

O número de pessoas vivendo nas ruas vem se intensificando nos últimos anos e não se restringe às grandes metrópoles. Essa situação foi intensificada com a pandemia de Covid-19 e estima-se que ao menos 38.605 novas pessoas começaram a morar nas ruas no Brasil desde o início dela, de acordo com o que foi levantado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (POLOS de Cidadania-UFMG, 2021), feito com base nos dados do CadÚnico, do Ministério da Cidadania.

Conforme o POLOS de Cidadania-UFMG (2021), a região Sudeste concentra 62,62% dessa população distribuídos entre Minas Gerais (11,84%), São Paulo (41,05%), Rio de Janeiro (8,04%) e Espírito Santo (1,69%). O estado de São Paulo é o estado que mais abriga pessoas

INTRODUÇÃO

A cartilha “A Psicologia e a População em Situação de Rua: Novas Propostas, Velhos Desafios” (Conselho Regional de Psicologia - MG, 2015), desenvolvida pelo Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, descreve que a população em situação de rua é um fenômeno mundial que ganha diferentes contornos em cada país ou região de acordo com o contexto histórico, social e cultural e com as formas com que o poder público lida com esse problema social.

Esse fenômeno foi intensificado no Brasil, a partir da primeira metade do século XX, devido ao êxodo rural e ao processo migratório impulsionado pelo crescimento

em situação de rua do país, concentra quase 66 mil pessoas em situação de rua. Em relação às capitais brasileiras, depois de São Paulo, com um total de 36.367, a capital com maior população de rua é Belo Horizonte com 8.840 pessoas. Belo Horizonte, ainda, tem a segunda maior proporção de pessoas em situação de rua dentre todas as capitais brasileiras, com 340 pessoas em situação de rua a cada 100 mil habitantes, perdendo apenas para Boa Vista, capital de Roraima, com 411 pessoas em situação de rua por 100 mil habitantes.

Diante do alto número de pessoas em situação de rua em Belo Horizonte e a importância de visibilizar a realidade dessa população, é urgente a necessidade de mais estudos em relação a essa temática para melhoria das políticas públicas, atuação e acolhimento dessa população. Por isso, este foi o tema escolhido para a abordagem do nosso estágio, visando contribuir com mais estudos sobre as características das pessoas em situação de rua em Belo Horizonte.

OBJETIVO

Segundo Fontes (2022), no último Censo da população de rua, realizado em 2013 em Belo Horizonte, a maioria das pessoas afirmava ir para as ruas devido a conflitos com a família ou por questões financeiras. De acordo com a pesquisa, 30,11% das pessoas relataram algum problema com familiares ou companheiros como o principal motivo para irem às ruas, seguido de problemas relacionados a álcool e drogas que aparece em 10,06% da população entrevistada, 8,43% apontaram o desemprego como fator decisivo, e a perda de moradia foi informada por 6,02% da população analisada. Problemas relacionados a álcool e drogas aparecem somente em 10,06% da população.

O Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (2016) aponta que as atividades desenvolvidas pelos psicólogos nos serviços/equipamentos que atendem à população em situação de rua possuem grande diversidade. Dentre essas atividades, estão incluídas: estudo dos marcos normativos, mapeamento dos usuários, busca ativa, abordagem, articulação de rede, encaminhamento, acolhimento, atendimento psicossocial, referenciamento dos pacientes, acompanhamento, contra referenciamento, elaboração de planos de atendimento, realização de oficinas, elaboração de relatórios, participação em reuniões. Os principais serviços/equipamentos voltados ao atendimento à população em situação de rua são: Serviços de Acolhimento Institucional, Serviços de Acolhimento em República, Centro POP, Serviço Especializado de Abordagem Social, Consultório de Rua e CAPSad.

Considerando o alto número de pessoas em situação de rua em Belo Horizonte, a atuação dos psicólogos nessa área e diante da necessidade de mais estudos com essa população para aprimoramento de abordagens e intervenções com esse grupo, este trabalho teve como objetivo analisar como se dá a relação das pessoas em situação de rua

que compõem a cena social da cidade com o tema saúde mental.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado por meio de entrevista semiestruturada com pessoas em situação de rua, com roteiro pré-estabelecido apenas para nortear a conversa e revisão da literatura sobre o tema.

Foram entrevistadas três pessoas em dias diferentes da região centro-sul de Belo Horizonte com idades entre 21 e 64 anos, todos do sexo masculino, garantido através do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido o sigilo da identidade e que as informações fornecidas não seriam usadas para outros fins que não as previstas na pesquisa.

Para basear a discussão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos encontrados através do Google Acadêmico com as seguintes palavras chaves: “população em situação de rua e saúde mental”, “população em situação de rua e perspectiva de futuro” e “população em situação de rua e fatores psicossociais”.

As entrevistas buscaram identificar: 1- situação dos vínculos familiares, 2- quais os meios utilizados para sobreviver e tornar suportável o fato de viver na rua e 3- perspectiva de futuro e utilizamos um roteiro para nortear a entrevista conforme anexo 1.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as perguntas realizadas, identificamos três principais pontos em comum entre os entrevistados: Vínculo familiar, habitação nas ruas (Como habitar às ruas se torna suportável. Fatores psicossociais, drogas, fuga da realidade e pensamento delirante) e perspectivas de futuro (Planos, metas e ambições).

Muitas pessoas, famílias e grupos que atualmente se encontram em situação de rua não nasceram nessa situação, mas se deslocaram para as ruas, onde passam a desenvolver formas de sobrevivência diária. De acordo com estudo feito por Schor (2015), antes de se tornarem moradores de rua, a maioria das pessoas (81%) viviam com seus familiares. (Costa, S. L. Ping, C. T. Massari, M. G. 2018).

Entrevistado I

“Entrevistadoras: O senhor teve filhos? Entrevistado: Tenho

Entrevistadoras: Não tem muito contato também não?

Entrevistado: Não, não, perdi o contato com eles também, se quer saber se tenho vontade de ter contato com eles, eu tenho, tem mais de 30 anos que não vejo eles[...].”

Entrevistado II

“Entrevistadoras: Ela é sua filha? Entrevistado: É...

Entrevistadoras: E você fica aqui sozinho? Entrevistado: Não, fica eu mais uma galera aí

Entrevistadoras: Você tem família? Entrevistado: Ela...

Entrevistadoras: Ela é sua família? Entrevistado: É.

Entrevistadoras: E sua família de origem... você tem contato com eles? Entrevistado: Não... não e não quero ter.”

Entrevistado III

“Entrevistadoras: E você teve filhos? Entrevistado: [mostra dois dedos levantados]

Entrevistadoras: Dois filhos? E você tem algum contato com eles? Entrevistado: Faz que não com a cabeça]

Entrevistadoras: Nenhum?

Entrevistado: esqueci, sabe por quê? Vou te falar por quê? Depois que a minha vida acabou, meu casamento [pausa] o culpado não sou eu e nem ela[...]

De acordo com Moura et al. (2009) e Matias (2013) existe um sentimento de ambivalência e polarização dessa população atrelada à rua. Os autores afirmam que no primeiro momento a rua se apresenta como um espaço de liberdade, independência e autonomia, mas em seguida, surgem as dificuldades de sobrevivência básica, relevando-se como espaço de privação.

Sobre a sobrevivência, o entrevistado 2, catador de papelão em situação de rua, expressou as dificuldades quanto ao sustento dele e de sua família.

[...] Recursos. O que é muito desafio é recurso.

Você fica catando papelão?

Isso.

Só isso não é suficiente?

Não é [...] tem que comprar coisas pra ela (bebê), pra mim.”

As desigualdades sociais têm um profundo impacto na realidade da população mais pobre, resultando negativamente no seu estado de saúde e bem-estar. Nesse contexto, as pessoas que fazem como moradia os espaços das ruas, apresentam diversos fatores que são consequência de sua situação mais vulnerável. Segundo a pesquisa nacional acerca do perfil dos consumidores de álcool e outras drogas, o uso dessas substâncias continua crescendo, e aproximadamente 40% dos usuários no Brasil se encontram em situação de rua. A partir das narrativas sobre o modo de vida expressa pelo entrevistado 2, foi possível perceber a relação que o tempo nas ruas impacta no uso de drogas e na imagem de si.

Entrevistado 2 sobre o uso de álcool e drogas:

[...] eu não sou esse cara que tem o chamado abstinência [...] Hoje em dia tô no sapatinho de algodão, tô meio leve (risos) [...] A idade pesou né menina (risos), eu to com 63 anos, aí eu vou acompanhar uma era dessa? Departamento de jovens, não vou acompanhar. Aí vou ficando mais devagarinho, uma cachacinha, devagar e sempre.”

A Organização Mundial da Saúde, define a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, sendo assim, saúde não consiste apenas na ausência de doença, mas sim em um estado completo. Nesse contexto, o adoecimento torna-se quase

que uma consequência natural para a vida da pessoa em situação de rua, isso porque o sujeito que vive nas ruas está sempre exposto a condições inadequadas de subsistência.

De acordo com o estudo Saúde Mental das pessoas em situação de rua (2016), existem alguns comportamentos comuns entre as pessoas que não têm moradia fixa. Dentro desses comportamentos encontram-se os pensamentos delirantes, com ideias que não podem ser alteradas facilmente pela argumentação.

Diálogo com falas desconexas de difícil compreensão apresentadas pelo entrevistado 1 no início de entrevista:

“[...] você sabe por quê, devotar a minha felicidade e a felicidade alheia, é a lei!

O Senhor é pulsão da minha vida, da sua vida!

[...] Perante (palavras difíceis de compreender) Pecado no Vaticano! [...]

Procriar a vida (sons incompreensíveis), DFJ Departamento feminino de jovem, como você vai querer ter um filho nessa era?

[...] rios de diamante se você fosse analisar hoje em dia perante a terceira civilização (Barulhos de carro, palavras difíceis de compreender), por ser normal, como fala Allan Kardec, perante o Brasil internacional laboratório de Manaus”

Em relação a perspectiva de futuro, como planos, metas e ambições, Segundo o artigo, famílias em situação de rua: perspectivas de trabalhadores e usuários do suas sobre proteção social e guarda familiar, infere-se que a população em situação de rua no caso de adultos e famílias, são previstos pela PNAS serviços de acolhimento institucional. Os serviços podem ser residenciais institucionais de até 50 pessoas ou casas de passagem de caráter provisório e emergencial. (COSTA, Samira Lima da; PING, Chao Tsai; MASSARI, Marina Galacini.)

Desse modo, com o acolhimento previsto pela instituição citada anteriormente, o amparo oferecido para público alvo é benéfico, pois estaria abrindo horizontes para novas perspectivas de futuro aos acolhidos, assim traçando planos, metas e ambições com um olhar diferente para a vida.

Entrevistado I

“Entrevistadoras: E hoje qual o seu maior desejo? Entrevistado: Meu maior desejo?

Entrevistadoras: É Entrevistado: Seria por exemplo, a minha casa a minha vida, a casa verde e amarela ou então esse auxílio bolsa aluguel

Entrevistadoras: O senhor gostaria de ter a sua casa? Entrevistado: Eu gostaria, um cantinho mais saudável

Entrevistadoras: O senhor deseja sair das ruas? Você para pensar assim

Entrevistado: Não, como diz, mesmo a gente tem que ser dez a dez, desse que eu conseguir uma casa de aluguel, mas eu, vou ficar nesse cantinho aqui, não é por nada não, há 20ano aqui, todo mundo me considera, ai sim, eu vou pra lá e volto, (palavras não compreendidas), todo mundo me salva aqui .”

Entrevistado II

“Entrevistadoras: E hoje o que te impossibilita de sair das ruas? Entrevistado: Meu anjinho

Entrevistadoras: Oi? Entrevistado: Meu anjinho

Entrevistadoras: Ela que te impossibilita de sair das ruas? Entrevistado: Pra mim sair das ruas

Entrevistadoras: Ah... ela que te motiva a sair das ruas! Entrevistado: É...

Entrevistadoras: E o que te impossibilita, hoje? O que não te deixa? Dificuldade..

Entrevistado: Muita coisa, viu.. apoio. Esse trem está aí. Ela chutou o balde, ué! Vai ter que esperar. Entrevistadora: Ela ficava com você aqui? Entrevistado: É

Entrevistadoras: E se ela conseguir a casa? O auxílio moradia... você vai junto?

Entrevistado: Vou, uai! Vou com ela na hora... vou.”

Entrevistado III

“Entrevistado: Esqueci, sabe por quê? Vou te falar por quê? Depois que a minha vida acabou, meu casamento [pausa] o culpado não sou eu e nem ela [pausa] eu vou tentar, eu já pedi a segunda via dos meus documentos lá na lagoinha, eu vou tentar recorrer a segunda via [pausa] e vou começar a trabalhar numa oficina mecânica, eu sou mecânico de automóvel, eu sou mecânico.

Entrevistadoras: O senhor vai começar a trabalhar como mecânico?

Entrevistado: Sim, vou fazer isso, porque já cansei de sofrer, de morar em meio de rua [pausa] não é que falar por acaso que eu amo a minha ex? não, já esqueci. Eu detesto o meu passado, eu detesto o meu passado [pausa].”

A experiência de ir às ruas e conhecer mais sobre as pessoas em situação de rua, nos levou a ter como discussão sobre os três entrevistados, dois deles foram para as ruas devido às brigas com a família pelo uso de drogas. Eles têm famílias e acabam perdendo o contato e mesmo nas ruas acabam sentindo falta e às vezes procuram outros tipos de apoio como as amizades que fazem pelo caminho. Eles também procuram e buscam tentar se aposentar e obter auxílios do governo para ajudar a ganhar dinheiro e um dia ter um lar.

CONCLUSÃO

Observamos que a maioria das pessoas em situação de rua são homens e os motivos que levaram eles a irem para as ruas foram os vícios e conflitos familiares e a questão financeira e a saúde mental afetam eles também. Os entrevistados questionaram a saudade da família, querer estar perto ou reencontrá-los, a situação de estar nas ruas longe dos seus lares pode causar tristeza e levar ao quadro de depressão.

Conhecer a situação das pessoas nas ruas e estudar o que leva elas a preferir sair dos seus lares para as ruas, ajuda na política pública para melhorar a situação da cidade e do estado.

REFERÊNCIAS

Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais – CRP-MG. (2015). A Psicologia e a população em situação de rua: Novas propostas, velhos desafios. Belo Horizonte, MG. Disponível em: <<https://redeassocialpg.files.wordpress.com/2016/01/a-psicologia-e-a-populac3a7c3a30-de-rua.pdf>>

COSTA, Samira Lima da; PING, Chao Tsai; MASSARI, Marina Galacini. Famílias em situação de rua: perspectivas de trabalhadores e usuários do suas sobre proteção social e guarda familiar. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei , v. 13, n. 4, p. 1-20, dez. 2018.

FONTES, Letícia. População em situação de rua em Belo Horizonte quase quadruplica em dez anos. Itatiaia. Belo Horizonte, 06 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.itatiaia.com.br/editorias/cidades/2022/06/06/populacao-em-situacao-de-rua-em-belo-horizonte-quase-quadruplica-em-dez-anos>>. Acessado em: 14 de novembro de 2022.

Matias, H. J. D. (2013). Sedução e descaminho: Narrativas e identidades de jovens em situação de rua. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 543-551. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300014> <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zZmF6jcYxpRqGS4b5QMX9sQ/?format=pdf&lang=pt>

Moura, Y. G., Silva, E. A., & Noto, A. R. (2009). Redes sociais no contexto de uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua. *Psicologia em Pesquisa*, 3(1), 31-46.

POLOS de Cidadania-UFGM. (2021). População em Situação de Rua: Violações de Direitos e (de) Dados Relacionados à Aplicação do CadÚnico em Belo Horizonte, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG.

POLOS de Cidadania-UFGM. (2021). RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO Dados referentes ao fenômeno da população em situação de rua no Brasil. Belo Horizonte, MG.

SICARI, Aline Amaral e ZANELLA, Andrea Vieira. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2018, v. 38, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017>>. Acessado em: 14 Novembro 2022

Aumenta o número de pessoas em situação de rua no Brasil, diz pesquisa. G1. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/jornal-hoje/noticia/2022/06/09/aumenta-o-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-no-brasil-diz-pesquisa.ghtml>>. Acessado em: 15 de novembro de 2022.

ANEXO 1 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Nome:

Idade:

História de Vida:

- Você é daqui de Belo Horizonte?
- Como foi a sua infância/adolescência?
- Você estudava?
- Como é a relação com sua família? Antes de viver na rua era diferente?

- O que te levou a vir para as ruas?

Contexto Atual:

- Como é viver nas ruas? Quais são os pontos positivos e os pontos negativos?
- Como é a relação hoje com a sua família?
- Quais os maiores desafios que você enfrenta por viver na rua?
- Tem algo que você considera ser melhor agora comparado a sua vida antes de morar na rua?
- Qual o seu maior desejo hoje?
- Que tipo de ajuda seria importante pra você e outras pessoas em situação de rua?
- O que te impossibilita, hoje, de sair dessa situação?

Saúde:

- Você tem algum problema de saúde?
- Como está a sua saúde física, mental e emocional, hoje?
- Como você se sente em estar aqui?
- Você recebe alguma ajuda de instituições públicas ou privadas ou recebe doações? Como acontece?
- Quem/onde você procura quando está com algum problema de saúde?
- Como você avalia os serviços públicos de saúde para pessoas em situação de rua?

Percepção de futuro:

- Você deseja ou já desejou sair das ruas?
- Você tem uma perspectiva de vida? Qual seria daqui para frente?
- Você costuma fazer planos para o futuro? Como você se imagina daqui a um ano?